



A.R.P.A.

ACOLHER, REPARAR E PROMOVER PARA A AUTONOMIA

(Projeto de Pré-Autonomia do LRS)

Sumário

Apresentação	3
Conceito(s) de Autonomia	3
Sujeitos de Autonomia	4
Projeto ARPA	4
Objetivos	5
Objetivo geral	5
Objetivos específicos:	5
Princípios Orientadores da Intervenção	6
Recursos Materiais	6
Estratégia de Desenvolvimento	7
1ª Fase: Constituição do grupo	7
Avaliação e seleção das jovens (duração prevista 1 a 2 meses)	7
Critérios de seleção	7
Compromisso ARPA	7
Plano Individual de Formação (PIF)	7
2ª Fase: Implementação do ARPA (período de tempo)	7
Áreas de Intervenção	8
3ª Fase: Desvinculação (6 meses)	9
Considerações Finais	9
Referências Bibliográficas	9

Apresentação

Conceito(s) de Autonomia

A palavra autonomia deriva do grego *autos* (próprio) e *nomos* (norma, lei) e significa a aptidão de autodeterminação do indivíduo para assumir decisões sobre a sua própria vida (Oliveira & Siqueira, 2004, p. 2). Este é um conceito polissémico, variando em conformidade com a diversidade de tipos, contextos e de sujeitos de autonomia.

O processo de autonomia é um processo contínuo e participativo que tem início à nascença, desenvolvendo-se gradualmente através de uma prática social e não pelo “ensino formal” (Nunes, 2015). Surge da interiorização de regras e valores, consecutiva a um processo de negociação pessoal com os diversos sistemas normativos de independência e constrangimentos pessoais (Doron & Parot, 1998, p.99).

Reichert e Wagner (2007) indicam a existência de três níveis de autonomia, designadamente *autonomia cognitiva, emocional e funcional*. A *autonomia cognitiva* refere-se à capacidade do indivíduo fazer as suas próprias escolhas, ser capaz de definir as suas metas e pensar sobre os seus atos, ter juízo crítico. A *autonomia emocional* consiste na capacidade de definir metas com confiança, independentemente dos desejos de outros. A *autonomia funcional* relaciona-se com a capacidade de tomar decisões, escolher alternativas e de definir objetivos de forma independente. Segundo Vicente (2009 cit. por Pires, 2011), podemos definir outro nível de *autonomia – comportamental*, que assenta na capacidade do indivíduo em decidir e concretizar decisões no que concerne à alimentação, à gestão e organização do quotidiano, ao tratamento de roupa e higiene, saúde, gestão de recursos económicos, preenchimento e análise de documentos e competências básicas de informática.

O conceito de autonomia surge frequentemente associado à adolescência, por este se relacionar com um processo de socialização em que o adolescente atinge, na sociedade, a sua individualidade, sendo esta uma etapa essencial para entrada na vida adulta (Vicente, 2009 cit. por Pires, 2011). São características deste processo: separação-indivuação, capacidade de autorregulação, autocontrolo, autoeficácia, autodeterminação, maturidade psicossocial, capacidade de decisão e independência (Zimmer-Gembeck & Collins, 2003).

No seguimento do que foi dito, consideramos pertinente distinguir autonomia de independência. Segundo Steingberg (1999, cit. por Fleming, 2005), apesar de a independência fazer parte da autonomia, tornar-se autónomo é mais que se tornar independente, ou seja, a independência é a capacidade dos adolescentes agirem por si próprios; por sua vez a autonomia consiste em pensar, sentir e tomar decisões morais independentemente da perceção dos outros.

Sujeitos de Autonomia

Os sujeitos de autonomia referentes ao projeto ARPA são as jovens do Lar Rosa Santos, com projeto de vida de autonomização.

Atendendo à respetiva história de vida, as jovens institucionalizados apresentam alguns défices ao nível das competências pessoais e sociais essenciais ao seu processo de autonomização (Patrício & Calheiros, 2012). Desta forma, é necessária uma intervenção que potencie e otimize o seu processo de crescimento e individuação/autonomia, a sua capacidade para tomar decisões e para resolver problemas numa perspetiva de auto-orientação e responsabilidade social (Velo, 2014), valorizando as jovens enquanto sujeitos de autonomia.

A intervenção deverá ser realizada numa perspetiva de *empowerment*, ou seja, capacitando as jovens para o controlo do seu comportamento (auto e heterocontrolo), consciencializando para o sentido de responsabilidade pelas próprias ações (Hermosa et al., 1998). A promoção de competências para autonomia deverá basear-se nas especificidades e necessidades individuais de cada jovem.

Neste sentido, propomo-nos a criar uma ala específica, integrada nas instalações do Lar Rosa Santos, com capacidade inicial para 6 jovens. O espaço será composto por 2 quartos triplos, as zonas comuns contemplam um WC, uma cozinha devidamente equipada, uma sala de jantar, uma sala de convívio e uma lavandaria.

Projeto ARPA

O ARPA corresponde a um projeto de pré-autonomia, tendo sido concebido no âmbito da concretização do Projeto Educativo do Lar Rosa Santos (LRS). Reconhecendo a adolescência como o período fulcral para o desenvolvimento da autonomia e sendo esta a faixa etária predominante na população institucionalizada nos Lares de Infância de Juventude (LIJ), pareceu-nos fundamental uma intervenção efetiva e mais especializada nesta área.

Em alinhamento com os pressupostos teóricos enunciados, o projeto ARPA tem também como finalidade apoiar as jovens na inserção no mercado de trabalho e na aquisição de formação profissional de forma a potenciar condições para terem a sua própria casa, promovendo, assim, o autoconceito e a autoestima (Del Valle & Garcia Quintanal, 2005).

O ARPA tem início previsto em setembro de 2015, estando organizado em três fases fundamentais. No primeiro momento, a avaliação e seleção das jovens (*Anexo 1*), culminando com a celebração do **Compromisso ARPA** (*Anexo 2*). No segundo momento, a implementação do ARPA e, por último, no terceiro momento, o processo de desvinculação, pretendendo-se assegurar condições para uma inclusão bem-sucedida.

Ambicionamos, assim, tornar as nossas jovens *autónomas, capazes e, sobretudo, felizes!*

Objetivos

Objetivo geral

Promover e acompanhar o processo de autonomização das jovens do LRS, criando uma estrutura potenciadora de um trabalho individualizado, intensivo e promotor de competências pessoais e sociais.

Objetivos específicos:

- Fomentar o sentimento de pertença e de responsabilização pelo novo espaço;
- Gerar dinâmicas de grupo promotoras de coesão e desenvolvimento de competências de relacionamento interpessoal;
- Desenvolver a capacidade de autorregulação, de autoestima positiva, autoeficácia, pensamento crítico, capacidade argumentativa, expectativas de vida positivas e realistas;
- Estimular hábitos de vida saudável, promovendo comportamentos adequados de higiene e cuidado pessoal;
- Capacitar para uma apropriada gestão doméstica e financeira;
- Promover uma atitude positiva e consciente face à escola/ formação que conduza a atitudes e hábitos de estudo responsáveis e autónomos;
- Promover competências e ferramentas facilitadoras da inserção no mundo laboral;
- Estimular a identificação e a utilização dos recursos disponíveis na comunidade;
- Incentivar a construção / ampliação de rede social de apoio alargada e diversificada.

Princípios Orientadores da Intervenção

Os princípios orientadores da intervenção do ARPA inscrevem-se na linha de valores consagrados no Projeto Educativo do LRS e que inspiram toda a sua ação acolhedora, reparadora e promotora, designadamente:

- Acolhimento e disponibilidade
- Autoridade assertiva e afetuosa
- Respeito pela singularidade de cada Pessoa
- Diálogo atencioso e cordial

Parte-se assim do pressuposto de que uma relação pedagógica orientada para a autonomia implica a valorização concreta, perseverante e paciente da condição pessoal, numa linha de respeito pela personalidade, pelo seu estágio de desenvolvimento, pelos seus interesses – pelo seu *Rosto*.

Neste sentido, o ARPA assenta numa metodologia de trabalho orientada para a formação contínua das jovens (formal e não formal) e para a sua participação ativa (e implicada) em todas as etapas de concretização do projeto.

Recursos Materiais

Recursos financeiros: Afetação de verbas provenientes do acordo de cooperação com o ISS, no âmbito do Lar de Infância e Juventude.

Recursos Humanos: Para além do apoio e empenho de toda a comunidade do LRS, a afetação direta de um elemento que ficará responsável pelo grupo de autonomia.

Estratégia de Desenvolvimento

1ª Fase: Constituição do grupo (duração prevista 1 a 2 meses)

Avaliação e seleção das jovens

Critérios de seleção

- **Situação social:** jovens sem retaguarda familiar adequada, previamente integradas no Lar Rosa Santos com Processo de Promoção e Proteção;
- **Idade:** Jovens com idade igual ou superior a 16 anos;
- **Adequação comportamental:** Jovens que revelem níveis de maturidade e desenvolvimento compatíveis com as obrigações e atividades decorrentes da integração no projeto;
- **Enquadramento socioeducativo e profissional:** Jovens integradas em meio académico ou profissional;
- **Projeto de Vida:** Jovens em que em termos de Projeto de Vida (PV) seja previsível a autonomização a curto ou médio prazo.

Compromisso ARPA

- Convite / proposta às jovens pré-selecionadas para o projeto ARPA;
- Apresentação geral do Projeto ARPA – clarificação e explicitação;
- Funcionamento do projeto e dos critérios de avaliação individuais e de grupo, incluindo, os que concernem à manutenção das jovens no projeto;
- Celebração do **Compromisso ARPA** de admissão e permanência no projeto ;
- Atribuição a cada jovem do respetivo espaço pessoal, o qual poderá ser personalizado conforme gosto próprio.

Plano Individual de Formação (PIF)

- **Diagnóstico:** avaliação das potencialidades, competências e necessidades de cada jovem;
- **Relatório PIF:** conceção de ações que permitam responder às necessidades e desejos de autonomia identificados, bem como, suprir as lacunas diagnosticadas.

2ª Fase: Implementação do ARPA (duração prevista 12 a 24 meses)

Áreas de Intervenção

1. Promoção de um estilo de vida saudável
 - a) Higiene pessoal;
 - b) Apresentação pessoal
 - Adequação de vestuário à estação do ano e às condições meteorológicas;
 - Adequação da apresentação pessoal ao contexto social (escola, trabalho, etc.).
2. Organização e gestão doméstica/ financeira
 - a) Higiene e arrumação dos espaços comuns e individuais
 - Cuidados na utilização dos espaços e bens;
 - Cuidados de organização, arrumação e limpeza dos espaços e dos objetos que neles se encontram;
 - b) Alimentação
 - Seleção racional e aquisição de bens alimentares;
 - Organização da despensa;
 - Confeção de refeições – capacidade de organizar refeições equilibradas.
 - c) Tratamento de roupa e utilização de eletrodomésticos
 - Cuidados de lavagem;
 - Secagem e engomagem.
3. Escola, formação e emprego
 - Autonomia nos procedimentos de inscrição, matrículas, candidaturas;
 - Racionalidade e adequabilidade na escolha de opções formativas e profissionais;
 - Responsabilidade no processo de estudo e/ou no desempenho profissional.
4. Desenvolvimento de redes Interinstitucionais de suporte
 - Enquadramento sociofamiliar ou do tipo familiar, adequado;
 - Integração em grupos desportivos;
 - Participação ativa em atividades culturais e de lazer;
 - Prática de voluntariado de cariz social;
 - Estabelecimento de redes organizadas de contactos de âmbito profissional.

3ª Fase: Desvinculação (duração prevista 6 a 9 meses)

Entende-se por desvinculação o momento de emancipação das jovens face à instituição de acolhimento e à respetiva medida de promoção e proteção (MPP), traduzida numa adequada integração no meio natural de vida. Esta desvinculação representa a grande meta do ARPA, correspondendo à sua etapa final, sem prejuízo da salvaguarda da manutenção de um vínculo mínimo das jovens à instituição de forma a:

- Assegurar a manutenção dos contactos entre a jovem e o seu adulto de referência – mecanismo fundamental de apoio à transição para a autonomia em meio natural de vida;
- Criar um espaço de partilha e reflexão entre as jovens do LRS, em particular entre as jovens integradas no ARPA, e as que já tenham concluído com sucesso esta etapa.

Considerações Finais

Concebido como um projeto, isto é, como algo dinâmico e orientado para o futuro, o ARPA será objeto de avaliações e reajustamentos permanentes no âmbito de um processo de monitorização e supervisão amplamente partilhado e apoiado nos mecanismos previstos ao nível dos instrumentos organizacionais do LRS, nomeadamente, no Projeto Educativo (PE) e no Plano Anual de Atividades (PA).

Referências

Convenção do Direitos da Criança. Nações Unidas, 1989

Del Valle, J. F. e Garcia Quintanal, J. L. (2005). *Umbrella, habilidades para la vida*. Oviedo: ASACI.

Doron, R. e Parot, F. (1998). *Dicionário de Psicologia*. Lisboa: Climepsi Editores, pp: 99- 100.

Fleming, M. (2005). Adolescent Autonomy: Desire, Achievement and Disobeying Parents between Early and Late Adolescence. *Australian Journal of Education and Developmental Psychology*, 5, 1-16.

Hermosa, E., Cano, R., & Aguilera, B. (1998). *Manual de Buena Práctica para la Atención Residencial a la Infancia Y Adolescencia*. Madrid: Federación de Asociaciones para la Prevención del Maltrato Infantil.

Oliveira, R.R. & Siqueira, J.E. (2004). Autonomia e Vulnerabilidade na Vida dos Adolescentes. *Revista da Faculdade Médicas Sorocaba*, 6 (2), pp. 57-61.

Patrício, J., & Calheiros, M. (2012). *Construção e Validação de um instrumento de avaliação de necessidades de jovens em acolhimento residencial*. In M. Calheiros, M. Garrido & S. Santos (Eds.), *Crianças e Jovens em Risco e Perigo - Contextos, Investigação e Intervenção* (1ª ed., Vol. 1, pp. 127-163). Lisboa: Edições Sílabo.

Pires, S. A. C. (2011). *A Promoção da Autonomia em Jovens Institucionalizadas*. Relatório de estágio, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

Projeto Educativo LRS *Acolher, Reparar, Promover* (2015/2018)

Reichert, C. B. & Wagner, A. (2007). Autonomia na adolescência e sua relação com os estilos parentais. *Revista Psico*, 38 (3), pp. 292-299.

Veloso, C. J. (2014). *Lares de Infância e Juventude: Contributos para a autonomia*. Projeto Final de Mestrado, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal.

Zimmer-Gembeck, M. J., & Collins, W. A. (2003). *Autonomy development during adolescence*. In G. R. Adams & M. Berzonsky (Eds.), *Blackwell Handbook of adolescence* (pp. 175-2004). Oxford: Blackwell Publishers.